



Instituto Politécnico Viana do Castelo

Escola Superior Agrária

CTeSP

Gestão de Empresas Agrícolas

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO - RESUMO

2022/23

Coordenador/a: Fernando Jorge Simões de Sousa Nunes

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Nota: Para consultar o Relatório Anual de Curso completo, aceda a [ON.IPVC](https://on.ipvc.pt) com as suas credenciais de acesso.

Índice

1. Comissão de Curso	3
2. Parcerias	4
3. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	6
4. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	8
5. Resultados	9
6. Conclusão	14

1. Comissão de Curso

- Coordenador/a: Fernando Jorge Simões de Sousa Nunes

- Docentes: Luís Filipe Novais Gandra
Manuel José Marinho Cardoso
Susana Miguel Afonso Mendes Moura

- Estudantes: Ana Maria Coelho Costa
João Paulo da Silva Sameiro

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

2. Parcerias

2.1. Parcerias internacionais

Designação	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades Financiadoras
Neste ano letivo não houve parcerias internacionais.				

2.2. Parcerias nacionais

Designação	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Gida Carnes - Rua de Quintela n.º 5, Vila Verde	Fevereiro de 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Maria de Lurdes Silva Sousa Duarte, Rua Tomé de Sousa 315, Campo, Valongo	Fevereiro de 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Quinta de Pelames, S. Pedro de Rates, Póvoa do Varzim	Fevereiro de 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Sociedade Agro-pecuária Sepulveda & Filho, Lda. Rua do Pinheirinho n.º 30, Adaúfe, Braga	Fevereiro de 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Anselmo Mendes Vinhos, Lda. Zona Industrial de Penso, Lote 2, Melgaço	Fevereiro de 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Quinta da Avelada - Cabração / Ponte de Lima, Penafiel, Ponte de Lima	Fevereiro de 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Biodiversus, Lugar da Granja, Arcozelo, Ponde de Lima	Fevereiro de 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Sociedade Agrícola Oliveira & Silva, Lda. Rua do Paço, nº 50 Milhazes, 4755-341 Barcelos	Fevereiro de 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Helena Maia, Unipessoal Lda. Rua da Igreja, 635, Gião, Vila do Conde	Fevereiro de 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Grupo de Ação Local Litoral Rural. Junta de Freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo - Lavra: Rua Padre António Francisco Ramos,	Fevereiro de 2022, renovável	

2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos

Na perspetiva da colaboração intrainstitucional com outros ciclos de estudo, a integração do CTESP de Gestão de Empresas Agrícolas na matriz de ensino da ESA reflete-se num percurso formativo integrado com os restantes cursos da escola, em particular com o curso de licenciatura em Agronomia. Estas ações prendem-se com a colaboração nas jornadas de ciências agronómicas, integradas na Semana das Ciências da Vida e da Terra. São ainda atividades de parceria, as vindimas na ESA, a desfolhada, o magusto e a participação na Feira de Emprego do IPVC.

3. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

3.1. Caracterização de estudantes

3.1.1. Caracterização de estudantes por sexo, idade, região de origem

Caracterização de Estudantes	19/20	20/21	21/22	22/23
Sexo	%	%	%	%
Feminino	20.37	18.75	18.18	18.52
Masculino	79.63	81.25	81.82	81.48
Idade	%	%	%	%
<20 anos	46.3	37.5	39.39	51.85
20-23 anos	42.59	54.17	42.42	33.33
24-27 anos	9.26	4.17	12.12	14.81
>27 anos	1.85	4.17	6.06	0
Distrito	%	%	%	%
Aveiro	5.56	2.08	0	0
Braga	46.3	39.58	33.33	29.63
Castelo Branco	1.85	2.08	0	0
Ilha do Faial	0	0	3.03	3.7
Portalegre	0	2.08	9.09	0
Santarem	29.63	35.42	33.33	18.52
Viana do Castelo	0	0	0	3.7
Vila Real	16.67	14.58	15.15	33.33
Viseu	0	0	3.03	0

Mantém-se a tendência dos últimos anos de estabilização da percentagem relativa entre alunos do género feminino e masculino, com estes últimos a dominarem largamente. Estas percentagens assemelham-se de algum modo às diferenças relativas entre homens e mulheres registadas ao nível da gestão das empresas agrícolas, no nosso país.

Quanto à sua distribuição etária, e como seria de esperar, o curso continua a ser frequentado por jovens, com cerca de 85% dos inscritos apresentando idade inferior a 23 anos. No entanto, nota-se uma ligeira tendência de crescimento no número de alunos com idades compreendidas entre os 24 e 27 anos.

Do ponto de vista da origem geográfica dos alunos que frequentam o curso, embora não se assinalem significativas diferenças ao longo dos anos, releva-se no entanto o acentuar da importância do distrito de Viana do Castelo, em particular, nas inscrições registadas no ano letivo 2022/2023. Em termos de importância como região de envio de alunos para o curso de GEA, seguem-se os distritos de Braga e do Porto, este último, em perda de relevância.

3.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	19/20	20/21	21/22	22/23
1º	28	25	16	14
2º	26	23	17	13
TOTAL	54	48	33	27

Ao longo dos últimos quatro anos letivos, o número de alunos inscritos em cada um dos dois anos curriculares é próximo. Isto significa que os alunos progredem de ano para ano e que, igualmente, a taxa de abandono não tem significado.

Preocupante sim, é a evolução desfavorável do valor do número global de alunos inscritos em cada ano letivo, no curso. No espaço de quatro anos, este número reduziu-se em 50% (nos dois anos, em conjunto, e em cada um dos dois anos do curso, individualmente analisados).

3.1.3. Procura do ciclo de estudos

	19/20	20/21	21/22	22/23
N.º VAGAS	30.00	32.00	32.00	32.00
N.º Matriculados/as(1ºano 1ªvez)	19.00	20.00	16.00	13.00
% OCUPAÇÃO	%	%	%	%
MATRICULADOS/AS(1ºano / 1ªvez)/vagas	63.33	62.50	50.00	40.63

O número de alunos matriculados no curso pela primeira vez vem diminuindo ao longo dos últimos quatro anos letivos, sendo essa percentagem de apenas 40,63% das vagas disponíveis. Tal facto é preocupante, e deve ser objeto de reflexão profunda. Todavia, importa contextualizar o problema, referindo claramente que a diminuição acentuada do número de alunos inscritos pela primeira vez, sem ser por concursos especiais, é igualmente registada noutros cursos da ESA e mesmo do IPVC. As causas são amplas e profundas, indo desde as de carácter demográfico até ao excesso de oferta na região por parte de instituições de ensino superior de outras zonas do país, públicas e até privadas. Obviamente, também se identificam causas de natureza interna, como sejam a dificuldade em substituir em tempo útil docentes que adoecem por longos períodos ou mesmo o montante pago aos docentes contratados, com valores que estão longe de favorecer a dignidade e a relevância da profissão.

4 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

4.1. Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	19/20	20/21	21/22	22/23
% de Participação	S1	12.96	6.82	15.15	34.62
	S2	23.33	3.57	0.00	0.00

IASQE	Sem.	20/21	21/22	22/23
Índice Médio Satisfação - Curso		100.00	0.00	0.00
Índice Médio Satisfação - Docentes	S1	98.61	87.30	88.81
	S2	97.22	0.00	0.00
Índice Médio Satisfação - UCs	S1	96.12	80.85	87.50
	S2	100.00	0.00	0.00

A taxa de participação dos alunos nos inquéritos de satisfação da atividade académica é reduzida, algo que se repete consistentemente.

Todavia, verifica-se um aumento da taxa de participação no IASQE, no primeiro semestre, em relação ao ano letivo anterior (34,62%). Apesar deste aumento de participação, a taxa é muito reduzida, o que condiciona a análise dos resultados dos inquéritos com representatividade.

A taxa de participação no segundo semestre é nula. Os alunos do segundo ano encontram-se em período de estágio fora da escola, o que dificulta a estimulação dos alunos para a participação nos inquéritos. No segundo semestre deste ano letivo, os inquéritos foram disponibilizados já depois do período de aulas terminar, o que também não permitiu estimular nas aulas os alunos a participarem no IASQE.

Ainda que com uma taxa de participação reduzida nos inquéritos, verifica-se um índice elevado de satisfação com os docentes (88,81%) e com as UCs (87,50%) no primeiro semestre. Comparando com a avaliação do ano letivo anterior, nota-se um aumento do grau de satisfação com os docentes e UCs.

Apesar de uma baixa taxa de participação dos alunos no IASQE, o CTeSP de Gestão de Empresas Agrícolas foi o curso da ESA com maior taxa de participação no IASQE e o quarto com maior participação ao nível do IPVC. Verifica-se que das 6 escolas do IPVC, a ESA está na segunda posição quanto à taxa de participação (10,0%) no IASQE, sendo que a escola com maior participação é a ESDL com uma participação de 15,6%.

5. Resultados

5.1. Resultados Académicos

5.1.1. Eficiência formativa

Diplomados

	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21	RAIDES22
N.º diplomados/as	13	16	18	11
N.º diplomados/as em N anos	9	12	11	10
N.º diplomados/as em N+1 anos	4	3	1	1
N.º diplomados/as N+2 anos	0	1	4	0
N.º diplomados/as em mais de N+2 anos	0	0	2	0

Nota: Dados do RAIDES

Nota média final de curso

	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21	RAIDES22
Nota média final	13.00	13.00	13.00	13.00

A classificação média final dos alunos do curso manteve-se estável ao longo dos últimos quatro anos letivos. O valor de 13 valores revela, designadamente, que a qualidade média dos alunos que frequentam o curso se mantém constante no período em análise, em grande parte como resultado da principal origem académica dos mesmos, ou seja, o ensino profissional agrícola. Com efeito, e apesar dos esforços da equipa docente, tem sido difícil aumentar o nível de aproveitamento dos alunos para patamares mais elevados. Deve no entanto notar-se que os valores médios apresentados escondem classificações individuais elevadas, apontando mesmo para prestações pontuais de excelência.

5.1.2. Sucesso Escolar - taxa de aprovação

Ano	Grupo Disciplinar	UC	Inscritos/as	Classificação Média	Classificação Máxima	Classificação Mínima	Aprovados/as	Aprovados/as/Inscritos/as	Aprovados/as/Avaliados/as
1	CAV	Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas	18.00	5.36	11.00	2.00	4.00	22.22	28.57
1	OLM	Gestão, Contabilidade e Fiscalidade	20.00	3.38	12.00	0.00	2.00	10.00	12.50
1	CAV	Horticultura e Floricultura	12.00	12.83	16.00	10.00	6.00	50.00	100.00
1	CA	Instrumentos de Gestão Agroambiental	12.00	10.33	14.00	1.00	7.00	58.33	77.78
1	CAV	Mecanização das Culturas	13.00	9.33	12.00	6.00	2.00	15.38	66.67
1	CAV	Motores, Tratores e Operação de Máquinas	14.00	10.43	13.00	6.00	6.00	42.86	85.71
1	CAV	Nutrição Animal e Produção de Forragens	12.00	10.78	15.00	3.00	8.00	66.67	88.89
1	CAV	Produção de Suínos, Aves e	12.00	9.13	12.00	5.00	5.00	41.67	62.50

		Coelhos							
1	CAV	Proteção das Culturas	13.00	10.14	12.00	7.00	6.00	46.15	85.71
1	CAV	Rega e Gestão da Água	14.00	7.56	12.00	2.00	4.00	28.57	44.44
1	CPS	Sociedade, Informação e Comunicação	13.00	10.57	13.00	10.00	7.00	53.85	100.00
1	CAV	Viticultura e Fruticultura	14.00	13.75	15.00	12.00	8.00	57.14	100.00
2	OLM	Empreendedorismo, Inovação e Investimento na Exploração	12.00	12.00	16.00	6.00	8.00	66.67	80.00
2	CAV	Estágio	10.00	16.30	18.00	12.00	10.00	100.00	100.00
2	OLM	Higiene e Segurança no Trabalho	11.00	11.09	16.00	7.00	8.00	72.73	72.73
2	CAV	Instalações e Equipamentos	11.00	10.64	14.00	5.00	9.00	81.82	81.82
2	OLM	Marketing Agroalimentar	13.00	11.10	15.00	5.00	8.00	61.54	80.00
2	CAV	Produção de Bovinos, Ovinos e Caprinos	11.00	12.90	16.00	11.00	10.00	90.91	100.00
2	CAV	Técnicas de Conservação e Segurança Alimentar	8.00	13.13	16.00	10.00	8.00	100.00	100.00

Tipo de creditação	Nº de Pedidos (UCs)	Nº de ECTS de origem	Nº de ECTS creditados
--------------------	---------------------	----------------------	-----------------------

As UC com taxas de aprovação consideradas críticas (inferior a 75%), são apenas duas. No caso da UC de Gestão, Contabilidade e Fiscalidade deve mencionar-se o facto de terem sido lecionadas apenas 39 horas, de um total de 64 horas letivas, por dois docentes diferentes. Estes factos condicionaram obviamente o índice de aproveitamento na UC. Quanto à UC de Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas, as debilidades no raciocínio matemático limitaram sobremaneira o aproveitamento dos alunos. Também na UC de Rega e Gestão da Água o baixo nível de aprovações (44%) estará ligado à falta de suporte de conhecimentos matemáticos.

O facto de existirem seis UC com classificação média global de 100% estará ligado ao maior grau de envolvimento dos alunos com as temáticas abordadas nessas UC.

5.1.3. Abandono Escolar

Ano Curricular	19/20	20/21	21/22	22/23
1º	9	10	6	5
2º	1	2	2	1
TOTAL	10	12	8	6

O abandono escolar tem sido sempre maior no primeiro ano, o que pode levar a concluir que os principais motivos de abandono possam estar relacionados com: (i) dificuldades sentidas na adaptação ao ensino superior; (ii) constrangimentos sentidos no acompanhamento de matérias escolares em que os alunos se sintam menos preparados, e; (iii) dificuldades económicas e de mobilidade.

A taxa de abandono no segundo ano é de facto muito baixa, variando entre 2 e 1. Este facto deve ser realçado, na medida em que revela que os alunos apreciam o curso e, por isso, pretendem finalizá-lo. Deve entretanto solicitar-se aos serviços do IPVC que dão apoio à realização destes Relatórios, um maior cuidado na inscrição dos valores relativos ao abandono escolar. No ano letivo passado (2021/2022) o número de alunos que abandonou o curso no segundo ano foi de quatro, quando agora, e para o mesmo ano letivo, surgem apenas dois. Sendo que falamos de um número reduzido de alunos, o seu peso relativo é de facto elevado e pode permitir conclusões erróneas.

5.1.4. Empregabilidade

Curso	Jun. 2020	Jun. 2021	Jun. 2022(Reportado em 2023)
% de Empregabilidade do Curso (Dados Infocursos)	Não disponível	Não disponível	Não disponível

% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados Infocursos)	Não disponível	Não disponível	Não disponível
% de Empregabilidade nacional ES (Dados Infocursos)	Não disponível	Não disponível	Não disponível
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))	22%	18%	58%
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))	180 dias (média)	0 dias	2 meses, 3 meses, 1 ano
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))	50%	50%	71%

Como referido no RAC anterior, verificou-se que, dos alunos que terminaram o curso no ano de 2020-2021, 72,2% prosseguiram estudos para cursos da ESA-IPVC, 22,2% não prosseguiram estudos mas estão a trabalhar e apenas um diplomado está a aguardar o resultado de uma candidatura como Jovem Agricultor, na área da horticultura. No ano letivo 2021/2022, 81,8% prosseguiram para estudos superiores, dos quais 54,5% na ESA-IPVC e 27,3% na ESA do IP de Bragança. Os restantes 18,2% já eram trabalhadores/estudantes e prosseguiram com a sua atividade. Os resultados atrás expressos confirmam a tendência para a continuação de estudos superiores por parte da grande maioria dos diplomados. Esta tendência, acentuou-se ligeiramente no ano letivo 2021-2022, comparativamente com o ano anterior.

Uma vez mais, a Comissão de Curso solicitou aos Serviços Académicos da Escola que obtivessem junto de cada um dos alunos que terminaram (ou estariam a terminar o curso), em 2022/2023, informação relativa à sua situação face ao emprego. Assim, à data de 31 de dezembro de 2023, dos doze alunos inscritos, sete estavam empregados (a tempo inteiro ou a tempo parcial). De entre estes, cinco trabalhavam na área de formação do curso. Importa sublinhar que dos doze alunos inscritos, seis estão a frequentar a licenciatura em Agronomia desta escola (ou, pelo menos, algumas UC do curso). Apesar deste panorama favorável importa igualmente referir que dos doze alunos registados, cinco ainda não terminaram o curso, tendo deixado uma ou outra UC por realizar.

Os resultados expressos na tabela em cima devem ser analisados com algum cuidado na medida em que trata de números absolutos muito reduzidos. Por exemplo, tanto em julho de 2020, como em julho de 2021, foram apenas quatro e dois, respetivamente, os alunos que procuraram e obtiveram emprego. Já a empregabilidade total também deve ser analisada com precaução, já que, como referido, a esmagadora maioria dos alunos não procurou trabalho, antes decidiu pela continuação dos seus estudos. Finalmente, importa também referir que vários alunos acumulam a atividade letiva com trabalhos em explorações agrícolas, muitas vezes próprias, essencialmente ao fim de semana. Por este motivo, no contexto deste curso, as questões da empregabilidade assumem uma relevância relativa.

5.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Centros de investigação em que docentes do curso estão integrados

Centro de Investigação	Código CI	Classificação FCT	IES gestora	Docente Membro Integrado
CISAS	FCT -UID/ 05937/201 7	Bom	IPVC	Fernando Nunes
CISAS	FCT -UID/ 05937/201 7	Bom	IPVC	Susana Mendes Moura
CISAS	FCT -UID/ 05937/201 7	Bom	IPVC	Joana Nogueira
CISAS	FCT -UID/ 05937/201 7	Bom	IPVC	Ana Teresa Oliveira
CISAS	FCT -UID/ 05937/201 7	Bom	IPVC	Raúl Rodrigues

Projetos de investigação associados ao curso

Designação	Coordenação	Entidades parceiras (se aplicável)	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)

Com.Sigo - Skills 4 Pós-COVID - Competências para o futuro no Ensino Superior Funded by: POCH-I2-2022-07 IPVC Budget: 288 942,77 ? Total Budget: 399 920,79 ? Com.Sigo - Skills 4 Pós-COVID - Competências para o futuro no Ensino Superior Funded by: POCH-I2-2022-07 Start: 2022-12-01 End: 2023-11-30 IPVC Budget: 288 942,77 ? Total Budget: 399 920,79 ?	IPVC	...	Start: 2022-12-01 End: 2023-11-30	POCH
Food systems that support transitions to healthy and sustainable diets Funded by: 101060536 IPVC Budget: 194 900,00 ? Total Budget: 11 724 640,00 ?	IPVC	...	Start: 2022-07-01 End: 2027-06-30	...
IPVC Concilian Funded by: POCI-05-5762-FSE-000328 IPVC Budget: 494 874,61 ? Total Budget: 582 205,43 ?	IPVC	...	Start: 2020-09-01 End: 2022-12-31	POCI

Publicações associadas ao curso

Tipo de Publicação	Referência (modelo APA)
Artigo completo em proceedings	Nogueira, J., Araújo, J. P., Alonso, J. M., & Simões, S. (2023). Common lands, landscape management and rural development: A case study in a mountain village in northwest Portugal. <i>Acta geographica Slovenica</i> , 63(3), 51-67.
Artigo completo em proceedings	Nogueira, J., Simões, S., Araújo, J.P., Alonso, J.M., Santos, S., Brandão, D. (2023) Acontece in Loco ? Campo do Gerês. Animação comunitária e governança colaborativa para o desenvolvimento sustentável de territórios de montanha do Minho. Cim Cávado e IPVC. DOI: https://doi.org/10.57910/ipvc-esa-40b7-vf49
Artigo completo em proceedings	Nunes, L. J., Nogueira, J., Rodrigues, J. B., Azevedo, J. C., Oliveira, E., de Figueiredo, T., & Picos, J., 2023, Modern Animal Traction to Enhance the Supply Chain of Residual Biomass. <i>AgriEngineering</i> , 5(2), 1039-1050.
Artigo completo em proceedings	Eduardo Borges, Susana Campos, Mário Sérgio Teixeira, Maria Raquel Lucas, Ana Teresa Ferreira-Oliveira, Ana Sofia Rodrigues, Manuela Vaz-Velho (2023) How Do Companies Communicate Sustainability? A Systematic Literature Review. <i>Sustainability</i> . https://doi.org/10.3390/su15108263 .
Artigo completo em proceedings	Jani A, Exner A, Braun R, Braun B, Torri L, Verhoeven S, Murante AM, et al (2022) Transitions to food democracy through multilevel governance. <i>Frontiers in Sustainable Food Systems</i> . SJR: 0.879 https://doi.org/10.3389/fsufs.2022.1039127
Conference paper	Ferreira-Oliveira AT, Rodrigues AS, Rodrigues P, Amorim M, Gonçalves T, Fonseca M, Barros M, et al (2022) Implementation and development of IPVCs equality plan in association with its management system

5.3. Internacionalização

	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
Nº estudantes estrangeiros/as (não inclui estudantes Erasmus In)	2.00	1.00	1.00	4.00	
% estudantes estrangeiros/as (não inclui estudantes Erasmus In)	3.70	2.08	3.03	14.81	
Nº estudantes Internacionais (não inclui estudantes Erasmus In)	0.00	0.00	0.00	0.00	
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0.00	0.00	0.00	0.00	
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0.00	0.00	0.00	0.00	
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00	
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00	
Nº docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)					
% docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)					
Nº docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)					
Nº pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)					

A ESA-IPVC não tem, infelizmente, um número significativo de alunos em programas de mobilidade. Em 2022/2023, saíram para estudar e/ou trabalhar em instituições estrangeiras sete alunos. O número daqueles que ingressaram na nossa escola, vindos de países estrangeiros, foi de apenas três. Fora do âmbito dos programas de mobilidade Erasmus e afins, o número de alunos estrangeiros que procuram a nossa escola é um pouco maior. Todavia, em muitos casos, trata-se de alunos que se inscrevem, mas que não frequentam as aulas. É o caso vertente com os quatro estudantes estrangeiros assinalados nas estatísticas, como presentes no curso de GEA no ano letivo 2022-2023, e que de facto não frequentaram qualquer UC do curso..

6. Conclusão

De uma forma geral, o curso continua a demonstrar uma capacidade de atração insuficiente. Com efeito, nos últimos quatro anos, o número de alunos inscritos no 1º ano foi reduzido em 50%. Só no ano letivo de 2022-2023, a taxa de ocupação das vagas disponíveis para o primeiro ano do curso foi de apenas 40,63%. Um conjunto de constrangimentos de índole interna, inventariado neste relatório, estará certamente na base desta dificuldade de atração, mas aspetos não controláveis por esta escola, como por exemplo, a crescente agressividade por parte de alguns Institutos Politécnicos, públicos e privados, que desenvolvem atividade letiva em regiões muito próximas da ESA/IPVC, poderão igualmente justificar as dificuldades mencionadas. Também dificuldades de caráter económico por parte das famílias e de mobilidade dos alunos poderão justificar algumas das desistências verificadas.

A idade média dos alunos continua a aumentar ligeiramente, com a classe etária dos 24 aos 27 anos a ganhar protagonismo crescente. Sublinha-se, todavia, que a taxa de desistência no curso, embora reduzida, é essencialmente protagonizada por alunos mais velhos.

Quanto à origem geográfica dos alunos que integram o curso, o distrito de Viana do Castelo voltou a ganhar a posição dianteira. Seguem-se-lhe os distritos de Braga e do Porto. Ao contrário de anos anteriores, em que um distrito (Braga) apresentava uma posição largamente dominante, no ano letivo 2022-2023, essa distribuição é percentualmente muito próxima (33,3%, 29,63% e 18,52%, respetivamente).

O CTeSP em GEA continua a mostrar-se como uma fonte significativa de alunos para a licenciatura em Agronomia. De facto, neste ano letivo, 50% dos alunos que terminaram o curso frequentam agora aquela licenciatura (ou UC que a integram). Este facto é relevante, na medida em que acentua a vertente estrutural do curso no contexto da oferta formativa atual, permitindo "alimentar"

cursos de nível superior na ESA.

Do ponto de vista académico, este relatório deve enfatizar o empenhamento dos docentes na sua atividade letiva e na sua relação com os alunos. Esse aspeto é particularmente enfatizado no relatório da IASQUE, que aponta uma elevada taxa de satisfação dos alunos com a prestação dos docentes (88,8%).

No que concerne à atualização da estrutura curricular do curso, o Projeto LINEA, a implementar já ano letivo 2024-2025 no IPVC, vai permitir abrir reformular completamente a estrutura dos cursos do IPVC e da forma como estes se articulam entre si. A CC, e todos os docentes do curso, apresentaram, em tempo útil, boas propostas que, em devido tempo, serão levadas à prática.

Quanto à questão dos docentes e da sua contratação, a presente CC sublinha a relevância de uma profunda alteração do nível remuneratório dos docentes contratados a tempo parcial. O montante que auferem por hora é indigno de um docente que presta serviço no ensino superior. Finalmente, referir que esta CC está consciente dos desafios que se apresentam ao curso, muito em particular, a dificuldade em atrair alunos, e tudo fará, dentro das suas possibilidades e no quadro da legislação vigente, para que essa situação se altere..